

## Criação de estudos de técnica vocal: Uma proposta para o ensino de crianças na educação musical

### Comunicação

#### GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

*Kelen Pavan  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Kelenpavan99@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta a elaboração de dois arranjos musicais, baseados em canções do repertório de tradição oral, voltados ao desenvolvimento de técnicas vocais com crianças no contexto da educação básica. A proposta nasce de reflexões sobre práticas pedagógicas vivenciadas pela autora, em que o ensino da técnica vocal se mostrava descontextualizado do fazer musical e pouco atrativo para o público infantil. Diante disso, buscou-se desenvolver uma abordagem que integrasse técnica vocal e repertório de forma lúdica e significativa. O estudo fundamenta-se em pesquisas nas áreas de fonoaudiologia, ensino de música para crianças, saúde vocal, ludicidade e técnica vocal. Metodologicamente, configura-se como um memorial reflexivo do processo de criação de arranjos para as canções “A Canoa Virou” e “Sapo Cururu”. Ao longo do texto, são documentadas as etapas de elaboração desses arranjos, bem como explorados seus potenciais didáticos. Os arranjos foram concebidos com base em aspectos técnicos e estéticos, priorizando sua aplicação em sala de aula. Assim, configuram-se como arranjos didáticos que podem contribuir para o desenvolvimento vocal infantil de maneira integrada ao fazer musical, promovendo uma aprendizagem ativa, prazerosa e musicalmente contextualizada.

**Palavras-chave:** Técnica vocal para crianças; ensino de canto na educação básica; arranjos didáticos.

### Introdução

Este trabalho foi desenvolvido no contexto do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem como foco o ensino de técnica vocal para crianças na educação básica. A escolha pela temática surgiu a partir das minhas vivências como cantora, compositora e professora de canto, especialmente ao observar, na prática, as

dificuldades de engajar crianças em atividades vocais que não estivessem integradas ao fazer musical. Ao longo da minha trajetória como aluna de canto e, mais tarde, como docente, percebi que muitas abordagens técnicas eram apresentadas de forma descontextualizada, pouco atrativa e, por vezes, distantes das experiências musicais significativas. Essas percepções motivaram a elaboração de uma proposta que alia técnica vocal, ludicidade e repertório da tradição oral, com o objetivo de tornar o processo de ensino mais musical, prazeroso e conectado à realidade das crianças.

Desde a infância, minha experiência com o canto foi marcada por uma desconexão entre os exercícios técnicos e sua aplicação prática em contextos musicais. Mesmo em aulas particulares, a abordagem era, por vezes, mecânica e descolada do repertório, o que limitava o envolvimento e a compreensão. Essa percepção se intensificou quando iniciei minha prática docente, aos 18 anos, especialmente ao trabalhar com crianças. Nessas experiências, observei que a técnica vocal, quando apresentada de forma descontextualizada e pouco lúdica, gerava desinteresse e baixa participação.

Durante o estágio supervisionado, em uma escola de educação básica, criei um arranjo musical para ser executado com a turma, incorporando a prática vocal. Apesar do planejamento cuidadoso, a aplicação revelou dificuldades no engajamento dos estudantes com as atividades técnicas. Essa situação motivou uma autoanálise sobre a abordagem adotada, evidenciando a necessidade de repensar estratégias pedagógicas para o ensino de técnica vocal em sala de aula, especialmente com crianças que não escolheram espontaneamente estudar canto.

A partir dessas vivências, emergiram questionamentos sobre como ensinar técnica vocal de maneira eficaz e envolvente no contexto escolar: Como aproximar o ensino técnico do fazer musical? Como tornar esses conteúdos mais acessíveis e atrativos para o público infantil? Quais práticas e repertórios podem potencializar essa aprendizagem?

Neste trabalho, apresenta-se a elaboração de dois arranjos musicais baseados em canções da tradição oral brasileira, “A Canoa Virou” e “Sapo Cururu”, voltados para o desenvolvimento de técnicas vocais com crianças na educação básica. A proposta fundamenta-se em estudos nas áreas de fonoaudiologia, pedagogia vocal, ensino de música para crianças, saúde vocal e ludicidade. Os arranjos foram concebidos como material

didático, considerando tanto aspectos técnicos quanto estéticos, buscando integrar técnica e musicalidade de forma lúdica e acessível. A criação desses arranjos visa, portanto, contribuir para práticas pedagógicas mais significativas, que promovam o desenvolvimento vocal infantil de modo ativo e prazeroso.

## Revisão de literatura

Com base nessas inquietações e no objetivo de elaborar materiais didáticos mais significativos para o ensino de técnica vocal infantil, realizou-se uma revisão de literatura voltada à compreensão das especificidades da voz infantil e das estratégias pedagógicas mais adequadas para seu desenvolvimento. A pesquisa bibliográfica centrou-se em estudos das áreas de fonoaudiologia, pedagogia do canto, educação musical infantil e saúde vocal, com especial atenção às abordagens que valorizam a ludicidade e a integração entre técnica e prática musical.

As experiências musicais vivenciadas na infância são reconhecidas por sua relevância na formação estética e na construção do vínculo afetivo com a música. Como destaca Fonterrada (2008, p. 29), “a infância é o momento em que os primeiros contatos com a música moldam a sensibilidade e a percepção estética da criança, permitindo uma abertura para o mundo sonoro que a acompanhará por toda a vida”. Nesse contexto, o papel do professor é determinante para criar experiências musicais positivas e saudáveis. De acordo com Welch:

Os professores de música devem ter uma compreensão sólida dos aspectos técnicos e pedagógicos do canto, incluindo o desenvolvimento vocal, a saúde da voz e a percepção auditiva. Isso é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que respeite as capacidades vocais dos alunos e promova seu desenvolvimento musical e expressivo (Welch, 2005, p. 247).

Dessa forma, é fundamental que o ensino do canto considere o funcionamento do aparelho vocal infantil e utilize estratégias que articulem o desenvolvimento técnico com práticas musicais prazerosas e adequadas à idade. A literatura destaca a importância de respeitar a tessitura vocal das crianças, adaptando as canções e os exercícios ao registro médio, que evita tensões e favorece a emissão natural da voz (Miller, 1996; Phillips, 1996;

Welch, 1979). Além disso, autores como Pinho (2001), Fernandes (2009) e Kubo e Seffrin (2023) defendem a adoção de vocalizes ascendentes com vibração de língua ou lábios, o uso de aquecimento progressivo e o planejamento cuidadoso de atividades que favoreçam a auto percepção vocal mesmo em contextos de grupo.

Outro aspecto relevante diz respeito à ausência de distinção entre vozes masculinas e femininas antes da puberdade, o que possibilita práticas pedagógicas unificadas e inclusivas no trabalho com arranjos vocais (Costa, 2013; Gaborim-Moreira, 2016). Essa compreensão amplia as possibilidades de criação musical em sala de aula e reforça a importância de abordagens que respeitem as potencialidades e os limites da faixa etária atendida.

A partir dessa fundamentação teórica, este trabalho propõe-se a elaborar arranjos vocais que integrem técnica vocal e prática musical de forma contextualizada, com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais eficaz, musical e envolvente para as crianças da educação básica.

## Processos metodológicos

Com o objetivo de articular técnica vocal, repertório e ludicidade no contexto da educação básica, este trabalho apresenta a elaboração de dois arranjos didáticos baseados em canções da tradição oral. A proposta metodológica parte de um processo reflexivo, no qual as escolhas musicais e pedagógicas foram orientadas por fundamentos teóricos e experiências docentes prévias.

A metodologia adotada se configura como um estudo de caráter qualitativo e descritivo, centrado na sistematização do processo criativo e nos critérios que nortearam a construção dos arranjos. Embora não tenha havido aplicação prática em sala de aula, a elaboração dos materiais foi guiada pela observação de demandas reais vivenciadas em contexto escolar, aliando repertórios acessíveis às necessidades do desenvolvimento vocal infantil.

Foram priorizadas canções do domínio público, amplamente conhecidas por crianças e com estruturas melódicas e rítmicas simples, favorecendo sua utilização pedagógica. A escolha recaiu sobre “A Canoa Virou” e “Sapo Cururu” por sua popularidade, simplicidade

formal e pelo potencial de integrar variados exercícios vocais, como respiração, articulação, ressonância e projeção.

A construção dos arranjos considerou, ainda, aspectos fisiológicos da voz infantil, com atenção especial à tessitura vocal adequada, ao uso de movimentos corporais como facilitadores da técnica e à alternância entre momentos coletivos e individuais, respeitando os princípios de ludicidade e musicalidade.

## **Resultados: a construção dos arranjos**

As técnicas vocais foram incorporadas aos arranjos de forma lúdica, explorando recursos como movimentos corporais, alternância entre grande grupo e pequenos grupos, e a conexão do conteúdo textual das canções com os sons e gestos dos exercícios vocais. A elaboração considerou aspectos fundamentais da fisiologia vocal infantil, selecionando práticas adequadas para alunos iniciantes, na faixa etária dos 7 aos 10 anos.

A construção dos arranjos partiu do entendimento de que a técnica vocal, para ser significativa nesse contexto, deve estar integrada à prática musical e à ludicidade — aspectos centrais para o engajamento e a aprendizagem das crianças. A partir disso, foi possível pensar nas técnicas vocais a serem trabalhadas com base naquilo que as crianças poderiam efetivamente cantar e realizar, respeitando seus limites vocais e aproveitando as possibilidades expressivas e criativas que o repertório da tradição oral oferece.

A liberdade criativa foi elemento-chave no processo de composição dos arranjos. Modificações estruturais foram realizadas nas canções selecionadas, como a introdução de compassos distintos, alterações no tempo e reorganização das seções da música. A melodia e a letra, no entanto, foram mantidas fiéis à versão tradicional, por se tratar de um repertório já familiar ao público infantil, o que facilita a concentração na execução vocal e no aprendizado das técnicas.

A canção “Sapo Cururu”, por exemplo, não apresenta uma estrutura fixa e permite múltiplas repetições de determinados trechos. No contexto escolar, é comum que a letra seja adaptada com os nomes dos alunos, como no verso “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava a Cláudia do fundo do mar”, criando variações espontâneas a cada execução.

Essa flexibilidade foi explorada no arranjo para ampliar o envolvimento e a participação ativa da turma.

No arranjo desenvolvido, elaborei uma introdução contendo dois exercícios vocais específicos: um de relaxamento corporal, indicado pela instrução “girar os braços”, representada graficamente em uma caixa; e um exercício de respiração com o som “Ch...”, voltado para a ativação da consciência respiratória e do controle do fluxo de ar. Esses elementos foram escolhidos não apenas por sua adequação técnica, mas por favorecerem o aspecto lúdico e a preparação vocal de maneira orgânica e prazerosa.

Nos quadros abaixo eu apresento quais foram os aquecimentos e técnicas escolhidas para incorporarem o arranjo. Divididas em três categorias: técnica vocal, classificação e elemento de comparação lúdico, elas representam qual é a técnica, qual é a sua função técnica e o que ela pode simbolizar de forma lúdica, respectivamente. Há alguns espaços nos elementos de comparação lúdicos que estão como “objetivo técnico” por terem a sua importância reconhecida, mas não terem se relacionado com a parte lúdica, através de algum som ou movimento.

Após os quadros, apresento os dois arranjos vocais elaborados: “A canoa virou” e “Sapo Cururu”.

**Quadro 1:** Aquecimentos e técnicas vocais da canção “A canoa virou”

| <b>Técnica Vocal</b>                      | <b>Classificação</b>                | <b>Elemento de comparação lúdico</b>           |
|-------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------------|
| Gira os ombros                            | Exercício de relaxamento            | Giro do tombo da canoa                         |
| Gira os braços                            | Exercício de relaxamento            | O movimento de empurrar o remo na água         |
| Ch...                                     | Exercício de controle da respiração | Imita o som do remo “empurrando” a água.       |
| Boca articula em sorriso e biquinho       | Exercício de articulação            | O movimento imita a boca de um peixe.          |
| Leva o tronco até o chão, inspira e volta | Exercício de controle da respiração | Vai até o fundo do mar para resgatar o colega. |

|                                   |                             |                                                     |
|-----------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------------|
| Rotaciona a língua dentro da boca | Exercício de articulação    | Brinca com a frase “Siriri pra cá” “Siriri pra lá”. |
| Br...                             | Exercício de relaxamento    | Bolhas saindo do mar                                |
| V...                              | Exercício de projeção vocal | Objetivo técnico                                    |
| M( <i>bocca chiusa</i> )          | Exercício de ressonância    | Objetivo técnico                                    |

## Quadro 2: Aquecimentos e técnicas vocais da canção “Sapo Cururu”

| Técnica Vocal | Classificação                       | Elementos de comparação lúdico                                                 |
|---------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| Croac (coaxo) | Exercício de relaxamento            | Lembra o coaxo do sapo.                                                        |
| S...          | Exercício de controle da respiração | Imita as águas do rio.                                                         |
| R...          | Exercício de ressonância            | Imita o “bater de dentes “de quando se está com frio.                          |
| Z...          | Exercício de projeção vocal         | Relembra os som de uma abelha ou mosca.                                        |
| Schulp        | Exercício de relaxamento            | Imita o sapo comendo uma abelha.                                               |
| M (mastigado) | Exercício de ressonância            | Essa técnica feita com o portamento ascendente indica que a comida estava boa. |
| U (vento)     | Exercício de projeção e força vocal | Traz a ideia de vento.                                                         |
| Nh            | Exercício de ressonância            | Objetivo técnico                                                               |
| U (soproso)   | Exercício de projeção e força vocal | Representa o vento.                                                            |
| P (plosivo)   | Exercício de projeção e força vocal | Imita um outro tipo de sapo, o sapo martelo.                                   |

## Considerações finais

Esses arranjos foram pensados para serem trabalhados em pequenos grupos, individualmente ou coletivamente, respeitando as características únicas de cada turma. Essa flexibilidade reflete a intenção de promover um aprendizado dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos, com foco no desenvolvimento vocal e musical de maneira criativa e prazerosa.

Esses arranjos foram o ponto de partida para poder criar outros arranjos e me sentir mais livre para também os modificar, se assim precisar. Esses arranjos servem como inspiração e também para reafirmar o compromisso com a busca pela inovação e pela sensibilidade na prática docente. A música, enquanto linguagem tem o poder de transformar, inspirar e conectar. O ensino do canto, nesse sentido, vai além da técnica, ele é um convite à descoberta, à expressão e à vivência do fazer musical em sua essência.

A criação desses arranjos foi pensada com carinho e embasada em um desejo profundo de tornar o ensino das técnicas vocais mais significativas e musicais para as crianças. As perguntas que nortearam este trabalho foram respondidas por meio da literatura apresentada, bem como de reflexões e experimentações que culminaram na elaboração dos arranjos para as canções “A Canoa Virou” e “Sapo Cururu”. Esses produtos são didáticos, pensados para integrar técnica e prática musical de forma envolvente e eficaz.

Esses arranjos serão incorporados à minha prática docente e musical, servindo como um ponto de partida para a criação de novos materiais, seja na forma de arranjos, seja na forma de composições. Pretendo explorar diferentes aspectos musicais, com foco na voz, desenvolvendo trabalhos de maneira colaborativa com as turmas ou de forma individual, sempre buscando enriquecer o aprendizado e a experiência musical.

## Referências

COSTA, Patrícia. Lá vem o crocodilo... Exercícios vocais para crianças de 7 a 10 anos. *Revista Música na Educação Básica*. Brasília, v. 5, n. 5, p. 36-40, 2013. Disponível em: <<https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/142>>. Acesso em 12 jan. 2025.

FERNANDES, Ângelo José. *O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros*. 2009. 483 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FONTEERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Unesp: 2008.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; RAMOS, Marco Antonio da Silva. A pedagogia vocal na regência coral infantojuvenil: conceitos e reflexões. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, v. 26, 2016, Belo Horizonte. *Anais do XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

KUBO, Viviane A.; SEFFRIN, Lyandra M. O ensino do canto na infância e na adolescência com base na fisiologia da voz. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, v.5, 2023, Belo Horizonte. *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*. Belo Horizonte: ABEM, 2023.

MILLER, Richard. *On the art of singing*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

PHILLIPS, Kenneth H. *Teaching kids to sing*. Belmont: Schirmer, Cengage Learning, 1996.

PINHO, Silvia M. Rebelo. *Tópicos em voz*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

WELCH, Graham. F. We are musical. *International Journal of Music Education*, v. 23, n. 2, p. 117- 120, 2005.

## Apêndices

Figura 1: Parte 1 do arranjo vocal da canção “A Canoa Virou”



### A Canoa Virou

Arranjo pra trabalhar técnicas vocais

Música de Tradição oral  
Arranjo vocal de Kelen Pavan

♩ = 100

**Gira os braços**

Voz - Grupo 1

Ch... Ch... Ch... Ch...

**Gira os braços**

Voz - Grupo 2

Ch... Ch... Ch... Ch...

9

**Gira os ombros**

A ca - no - a vi - rou, por dei - xar e - la vi - rar foi por

14

cau - sa da me - ni - na que não sou - be re - mar se eu fos - seum pei -

**Boca articula em sorriso e biquinho**

19

-xin - nhoesou - be - e - se na - dar eu ti - ra - va a me - ni - na do fun - do do

25

**Gira os ombros**

mar.

A ca no - a vi - rou, por dei - xar e - la vi - rar foi por

30

**Boca articula em sorriso e biquinho**

cau - sa da me - ni - na que não sou - be re - mar se eu fos - seum pei -

Fonte: Elaboração própria

**Figura 2:** Parte 2 do arranjo vocal da canção “A Canoa Virou”

35

-xin - nhoesou - be - e - se na - dar eu ti - ra - va a me - ni - na do fun - do do

41

Leva o tronco até o chão, inspira e volta

Si-ri-ri pra cá si-ri-ri pra lá ame-ni-naé be-laequerca-

Leva o tronco até o chão, inspira e volta

Rotaciona a língua dentro da boca

mar.

49

Rotaciona a língua dentro da boca

-sar Si-ri-ri pra lá si-ri-ri pra cá o me-ni-noé be-loequerca - sar.

Si-ri-ri pra cá si-ri-ri pra

55

lá a me-ni-naé be-laequerca - sar Si-ri-ri pra lá si-ri-ri pra cá o me-ni-noé be-loequerca

61

Br...

sar. Br...

66

V...

V...

Fonte: Elaboração própria

Figura 3: Parte 3 do arranjo vocal da canção “A Canoa Virou”

71

77

82

87

93

98

Fonte: Elaboração própria

Figura 4: Parte 1 do arranjo vocal da canção “Sapo Cururu”



### Sapo Cururu

Arranjo para trabalhar técnica vocal

Música de Tradição oral  
Arranjo vocal de Kelen Pavan

$\text{♩} = 80$

Voz - Grupo 1

Croac(coaxo)

Voz - Grupo 2

Croac(coaxo)

5

Sa - pocu - ru Croac(coaxo) Croac(coaxo) na beira do rio S... S... quan-doosa - po

12

can-taóMa-ni-nha é por-que tem frio R... a mul-herdo sa - po de-vees-tar lá den - tro

19

fa-zen-doren - di-nhaóMa-ni-nha pa-raoca-sa - men-to. Z... schlup M(mastigado)

27

*p* U(vento) *mf*

Sa - pocu - ru - ru na beira do ri - o quan-doosa-po can-taóMa-ni-nha é por-que tem

Fonte: Elaboração própria

Figura 5: Parte 2 do arranjo vocal da canção “Sapo Cururu”

2

34

Nh

f

f

fri - o a mu-lherdo sa - po de-vees-tar lá den - tro fa - zen-do ren - di-nhaóMa-ni-nha

41

Sa - pocu - ru - ru na bei-ra do ri - o quan-doosa - po

pa - raoca - sa - men - to. p U(soproso) mf

48

can-taóMa-ni-nha é por-que tem fri - o a mu-lherdo sa - po de-vees-tar lá den - tro

Nh

55

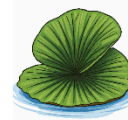
fa-zen-doren - di-nhaóMa-ni-nha pa-raoca-sa - men - to. S... P(explosivo) S... P(explosivo)

S... P(explosivo) S... P(explosivo)

63

S... Croac(coaxo) Croac(coaxo)

S... Croac(coaxo) Croac(coaxo)



Fonte: Elaboração própria